

# Borzeguim

Gal Costa

Borzeguim, deixa as fraldas ao vento  
E vem dançar  
E vem dançar  
Hoje é sexta-feira de manhã  
Hoje é sexta-feira  
Deixa o mato crescer em paz  
Deixa o mato crescer  
Deixa o mato  
Não quero fogo, quero água  
(deixa o mato crescer em paz)  
Não quero fogo, quero água  
(deixa o mato crescer)  
Hoje é sexta-feira da paixão sexta-feira santa  
Todo dia é dia de perdão  
Todo dia é dia santo  
Todo santo dia  
Ah, e vem João e vem Maria  
Todo dia é dia de folia  
Ah, e vem João e vem Maria  
Todo dia é dia  
O chão no chão  
O pé na pedra  
O pé no céu  
Deixa o tatu-bola no lugar  
Deixa a capivara atravessar  
Deixa a anta cruzar o ribeirão  
Deixa o índio vivo no sertão  
Deixa o índio vivo nu  
Deixa o índio vivo  
Deixa o índio  
Deixa, deixa  
Escuta o mato crescendo em paz  
Escuta o mato crescendo  
Escuta o mato  
Escuta  
Escuta o vento cantando no arvoredor  
Passarim passarão no passaredo  
Deixa a índia criar seu curumim  
Vá embora daqui coisa ruim  
Some logo  
Vá embora  
Em nome de Deus é fruta do mato  
Borzeguim deixa as fraldas ao vento  
E vem dançar  
E vem dançar  
O jacú já tá velho na fruteira  
O lagarto teiú tá na soleira  
Uirassu foi rever a cordilheira  
Gavião grande é bicho sem fronteira  
Cutucurim  
Gavião-zão  
Gavião-ão  
Caapora do mato é capitão  
Ele é dono da mata e do sertão  
Caapora do mato é guardião  
É vigia da mata e do sertão  
(Yauaretê, Jaguaretê)

Deixa a onça viva na floresta  
Deixa o peixe n'água que é uma festa  
Deixa o índio vivo  
Deixa o índio  
Deixa  
Deixa  
Dizem que o sertão vai virar mar  
Diz que o mar vai virar sertão  
Deixa o índio  
Dizem que o mar vai virar sertão  
Diz que o sertão vai virar mar  
Deixa o índio  
Deixa  
Deixa